



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

7759 - Trabalho Completo - 14a Reunião da ANPEd – Sudeste (2020)

ISSN: 2595-7945

GT 11 - Política da Educação Superior

DA EDUCAÇÃO SUPERIOR UNIVERSITÁRIA À EDUCAÇÃO TERCIÁRIA: origens da renovada dualidade educacional

Bruno de Oliveira Figueiredo - Fundação de Apoio a Escola Técnica - FAETEC

Celia Cristina Pereira da Silva Veiga - UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

**DA EDUCAÇÃO SUPERIOR UNIVERSITÁRIA À EDUCAÇÃO TERCIÁRIA:
origens da renovada dualidade educacional**

Como dinâmica inerente ao ordenamento social imperialista do capital, a hegemonia burguesa exige mudanças constantes no regime de acumulação e nos mecanismos de mediação do conflito de classes. Em momentos de crise orgânica, as rupturas e continuidades ficam mais explícitas, estabelecendo padrões renovados de dominação burguesa, na forma de projetos de sociedade. Na disputa por projetos distintos, a luta de classes é permeada por disputas entre as diferentes frações burguesas e frações da classe trabalhadora. É nesse contexto, que a complexificação das relações de poder nas sociedades contemporâneas expressa os constantes desafios da luta de classes na dinâmica do Estado moderno.

Neste contexto, a dominação burguesa exige a contrarreforma estatal como dinâmica de mudanças para manter o poder de classe. A contrarreforma estatal expressa as ações burguesas para implementar reformas voltadas para restabelecer a dinâmica de acumulação, com objetivo de manter a sociedade civil nos limites de desenvolvimento do imperialismo capitalista. É nesta ótica que trazemos a discussão sobre uma das dimensões privilegiadas pelo Estado moderno, a contrarreforma educacional que evidencia o papel educador deste para estabelecer o consenso em torno da sociabilidade burguesa (GRAMSCI, 2011). Nossa referência sobre contrarreforma se ampara na teoria de Florestan Fernandes (2009), como fundamento para a compreensão deste fenômeno mundial e suas especificidades para as sociedades latino-americanas. Com foco nestas especificidades, pretendemos levantar a discussão sobre as origens da atual contrarreforma educacional e questionar seus marcos históricos. O conceito de contrarreforma preventiva nos permite compreender as mudanças na educação de nível superior universitária na dinâmica da luta de classes.

Grande parte da literatura sobre a contrarreforma educacional estabelece os anos 1990 como período de hegemonia do projeto gerencial na educação, desconsiderando a ontologia desta construção. No movimento da contrarreforma como estratégia contínua da classe fundamental, a hegemonia depende de um movimento contínuo, como dinâmica de diferentes organismos de representação de classe. É neste sentido que compreendemos a criação dos diferentes organismos internacionais voltados para estabelecer, regular e mediar o conflito de

classes e suas frações, assumindo o caráter de educadores dos Estados nacionais ao consenso em torno do projeto de sociabilidade burguesa.

O desenvolvimento do projeto de recomposição burguesa diante da crise orgânica do capital imprimiu uma série de ações com foco na conservação do capitalismo (SOUZA, 2016; AUTOR¹, 2019; AUTOR², 2020). Tais ações, como fruto da pedagogia política do capital, impulsionaram a renovação da concepção de educação superior universitária com a infusão da lógica gerencial, fomentando o conceito de educação terciária. Neste trabalho, tomamos a educação terciária como objeto de investigação, com o objetivo de analisar a origem de seu desenvolvimento no processo histórico como paradigma da contrarreforma educacional no contexto da crise orgânica do capital. Trata-se de uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa e finalidade explicativa, que adota os procedimentos técnicos de uma pesquisa documental cujos tipos de instrumentos são a análise de fontes bibliográficas primárias e secundárias. A apresentação dos resultados coletados está organizada pela abordagem ao conceito de educação terciária em contraposição ao modelo de educação superior universitária e, em segundo momento, seu desenvolvimento histórico.

A diversificação do ensino superior surge como estratégia que reconfigura a divisão do trabalho educacional, em escala global, com a finalidade de infundir uma nova concepção de educação superior. A concepção de educação terciária começa a ser delineada no bojo desse projeto, a fim de destituir a concepção de universidade, no modelo europeu, que se tornou referência, inclusive para América Latina e como opção diante da inadequação do termo “pós-secundário”, utilizado desde a década de 1950, ao contexto de ampliação do acesso ao ensino superior (Cf.: WAGNER, 1998, p. 2).

Esse novo paradigma é composto por um conjunto de aspectos que denotam a essência economicista da educação terciária. Dentre esses, destacamos: a composição do sistema de ensino formado por instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas, a cobrança de taxas e mensalidades pelas IES públicas, o financiamento de bolsas de estudo em IES privadas para estudantes que cumprirem os requisitos exigidos, o financiamento e custeio dos cursos pelo próprio estudante, a autoaprendizagem, a aprendizagem sem restrição de tempo e espaço – educação à distância, os currículos enxutos e voltados para prática, com cisão entre ensino e pesquisa, a organização flexível dos cursos ajustadas às demandas individuais, autonomia e responsabilidade do estudante no próprio processo de aprendizagem, despolitização do docente e da própria educação (Cf.: UNESCO, 2012, p. 66).

Desde o final da década de 1950, as estratégias de extensão da dualidade educacional até o nível superior começaram a aparecer nos projetos para educação global. Inicialmente, a ideia de implementação do nível pós-secundário (ou técnico de nível superior, pós-técnico, técnico superior, técnico superior tecnólogo, técnico avançado, ensino superior não-universitário etc.) foi alinhada com a concepção de educação terciária, que surgiu entre as décadas de 1960 e 1970 (Cf.: CRAUSAZ, 1974; COUNCIL OF EUROPE, 1973). O termo “educação terciária”, desde o início de sua utilização pelos organismos internacionais esteve vinculado ao projeto de diversificação do ensino superior, ainda que não estivesse totalmente desenvolvido. Nos anos 2000, a concepção de educação terciária toma sua forma mais acabada, como fundamento do projeto de contrarreforma do ensino superior em escala global. No Brasil, a evidência mais premente desse projeto é o desenvolvimento do ensino superior tecnológico, no nível de graduação e pós-graduação. A expansão dos números de cursos e de matrículas demonstra o alcance da hegemonia em torno desse projeto.

Concluimos que, a concepção de educação terciária tem origens no cerne do projeto de “democratização” da educação em escala global cuja finalidade é a racionalização da produção e a sofisticação da mediação do conflito de classes. Essa estratégia ganha sentido

imperialista com o reordenamento da divisão internacional do trabalho educacional.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Gerencialismo. Educação profissional.

REFERÊNCIAS

COUNCIL OF EUROPE. *Council for Cultural Co-Operation and Cultural Fund: Annual report 1972*. Council for cultural co-operation, Strasburg, 1973.

CRAUSAZ, Roseline. *Diversification of tertiary education*. Council for cultural co-operation, Strasburg, 1974.

FERNANDES, Florestan. *Capitalismo dependente e classes sociais na América Latina*. 4ª edição. São Paulo: Global, 2009.

GRAMSCI, Antonio. *Cadernos do cárcere*: vol. 3, 4ª edição. [Edição e tradução de Carlos Nelson Coutinho, com a colaboração de Luiz Sérgio Henriques e Marco Aurélio Nogueira] Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

OECD. *Redefining tertiary education*. Organisation for Economic Co-Operation and Development, Paris, 1999.

SOUZA, José dos Santos. Reforma Gerencial e Novos Desafios para a Gestão do Trabalho Escolar. *RTPS - Revista Trabalho, Política e Sociedade*, v. 1, p. 09-20, 2016.

UNESCO. *Desafios e perspectivas da educação superior brasileira para próxima década: 2011-2020*. UNESCO, CNE, MEC: Brasília, DF, 2012.

WAGNER, Alan. *From Higher to Tertiary Education: Evolving Responses in OECD Countries to Large Volume Participation*. Washington (DC): World Bank, 1998.

WORLD BANK. *Constructing knowledge societies: new challenges for tertiary education*. World Bank, Washington (DC), 2002.

AUTOR(A)¹. Tese. 2019.

AUTOR(A)². Tese. 2020.